

Carta em solidariedade aos petroleiros

Prezados Companheiros (as),

Nós, dirigentes do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, vimos através desta prestar solidariedade e expressar todo o nosso apoio aos sindicalistas petroleiros que hoje possuem funções na direção da Petrobras e vêm sendo atacados pelo Jornal *O Globo* e por boa parte da mídia. As matérias revelam um teor preconceituoso com os trabalhadores que participam das atividades dos movimentos da sociedade civil organizada.

Memória histórica

Tal postura da imprensa parece ser um resquício de um passado histórico recente indesejado que não podemos esquecer. Na memória de todos os companheiros (as) que participam da militância sindical há mais tempo, estão as imagens da Família Marinho, proprietária da Globo, em apoio ao golpe de 1964. Aliás, foi com esse discurso reacionário e conspirador de uma suposta "República Sindical" que derrubaram o governo João Goulart para atender aos interesses econômicos externos. Fundamentado nesta mesma estratégia, agem assim em relação aos sindicalistas que participam do governo Lula. Desta vez, como não podem mais tomar o poder pela força, tratam de desgastar a imagem dos movimentos sociais organizados e das forças políticas mais avançadas.

Liberdade de imprensa ou de empresa?

A mídia lança sua fúria também contra empresas estatais porque elas representam parte da luta do povo brasileiro pela soberania nacional. Talvez, porque no caso da Petrobras, não conseguiram entregar o patrimônio público durante os governos neoliberais que elegeram e apoiaram. Por trás da CPI da Petrobras, estão esses interesses privatistas e eleitoreiros. Pelos mesmos motivos, atacam a imprensa sindical. Por esse histórico, não vemos em *O Globo* autoridade moral para falar em liberdade de imprensa e de expressão. É a família Marinho, e não nós trabalhadores, quem sempre viveu de concessões e favores do poder público. Movido de preconceito e de uma profunda *dor de cotovelo*, a Globo parece não se conformar com o fato de trabalhadores ocuparem cargos de confiança num governo presidido e liderado por um metalúrgico. Para as Organizações Globo, o trabalhador parece ter importância apenas como simples receptor de suas mensagens tendenciosas e manipuladoras: um mero consumidor, à frente de um aparelho de TV e mais um ponto nos levantamentos de audiência do Ibope. Quando esse mesmo trabalhador se organiza na luta coletiva por seus direitos e por mais conquistas na *luta de classes*, torna-se um indesejado e perseguido pelo noticiário cotidiano. A essas velhas práticas dos setores mais atrasados e conservadores deste país, nosso repúdio. Aos trabalhadores que lutam por um Brasil melhor e mais justo para todos, nossa solidariedade.